

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
Faculdade de Farmácia
Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia

**Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede – Repensando estratégias de
ampliação de acesso e redução de evasão em cursos a distância para farmacêuticos**

Cristiane Manoela Silva

Porto Alegre, junho de 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Faculdade de Farmácia

Disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso de Farmácia

**Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede – Repensando estratégias de
ampliação de acesso e redução de evasão em cursos a distância para farmacêuticos**

Cristiane Manoela Silva

Prof. Dr. Mauro Silveira de Castro

Orientador

Me. Rodrigo Silveira Pinto

Coorientador

Porto Alegre, junho de 2018.

Esse trabalho é dedicado ao Povo Brasileiro.

A teoria sem a prática vira “verbalismo”, assim como a prática sem a teoria vira ativismo. No entanto, quando se une a teoria com a prática tem-se a práxis, a ação criadora e modificadora da realidade.

Paulo Freire

AGRADECIMENTOS

Todas as trajetórias são marcadas por alegrias e desafios. O desafio maior certamente está em aceitar as mudanças constantes da vida, e por estar finalizando um ciclo importante da minha vida, sinto que preciso agradecer a algumas pessoas especiais que me ajudaram nisso.

Em primeiro lugar, é preciso agradecer aos meus pais, meus irmãos (incluindo meu cunhado, que também é meu irmão) e meu marido por todo o amor, pelo suporte nos momentos difíceis e por dividirem as alegrias nos momentos felizes. Vocês são uma parte de mim e eu sou uma parte de vocês seis.

Gostaria de agradecer ao Prof. Mauro pela oportunidade de estar na equipe do Farmacêuticos na APS e por ser meu orientador; ao Rodrigo, meu coorientador, que por acaso também acumula a função de marido; e ao Prof. Maurício Nin, nosso farmacêutico-estatístico. Obrigada por construírem comigo esta pesquisa.

Aos meus amigos queridos, todos os que estiveram comigo nessa caminhada da graduação: há uma lembrança de cada um aqui comigo neste momento (os do início, os do meio, os do fim da faculdade, os estagiários... São tantos aqui perto e outros tantos espalhados pelo Brasil). Destino um agradecimento especial, pelo suporte nessa reta final, a Gabriel Chiomento, Camila Muneretto, Otávio Augustin, Bruna Bernar e Julia Werner: sem as comidas, os ombros amigos e os “memes”, nada seria possível. Érica Sena, Marina Bastos e Bianca Darde (*Dream Team*): sem vocês nem haveria a possibilidade de eu me tornar uma farmacêutica. Estudantes do Movimento Estudantil de Farmácia: vocês me deram a possibilidade de ser uma profissional e uma pessoa melhor. ♥ DAFF, EREFAR SUL, ENEFAR, CRF-RS, CFF, SINDIFARS, FENAFAR, AFARGS, ABEF, GPDAF ♥. Fernanda Seelig e o nosso Grupo da Alma: vocês mudam a vida das pessoas! Colegas professores e alunos da E.E.E.F. Luciana de Abreu, minha mais profunda gratidão por entenderem, respeitarem e ajudarem sempre em meus momentos especiais. Obrigada também Pink Floyd e The Beatles.

Meus agradecimentos às mulheres que me inspiram: Angelita Melo, Walleri Reis, Josélia Frade, Silvana Furquim, Márcia dos Angeles, Agnes Gossenheimer, Célia Chaves, Débora Melecchi, Zelma Padilha, Paula Teixeira Pinto, Lutiane Parcianello, Deise Réus, Leonor Moura, Aline Fernandes, Ramona Toassi, Alzira Lewgoy e Denise Bueno. Em vários momentos da minha jornada acadêmica, foi em vocês que eu tentei me espelhar.

Obrigada a todos os supervisores dos locais onde estagiei, professores e funcionários da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Obrigada, Deus.

Obrigada, Povo Brasileiro, por me proporcionar a oportunidade de receber a melhor formação possível em uma universidade pública e de qualidade, e que faz parte do maior e melhor sistema de saúde do mundo: o SUS. Espero retribuir tudo com muita dedicação ao trabalho.

Este artigo foi elaborado segundo as normas da revista “Infarma – Ciências Farmacêuticas”, apresentadas em anexo.

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
INTRODUÇÃO	9
MATERIAL E MÉTODOS	12
RESULTADOS	16
DISCUSSÃO	21
APÊNDICE – RESULTADOS GLOBAIS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA	31
ANEXO – NORMAS DA REVISTA INFARMA – CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS	32

Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede – Repensando estratégias de ampliação de acesso e redução de evasão em cursos a distância para farmacêuticos

Cristiane Manoela Silva¹

Rodrigo Silveira Pinto¹

Maurício Schüler Nin²

Mauro Silveira de Castro¹

RESUMO

O objetivo deste estudo foi avaliar se algumas características dos alunos de um curso a distância para farmacêuticos da APS determinam ou não sua conclusão. As análises foram realizadas por meio da criação de um banco de dados a partir da inscrição dos candidatos selecionados. Foi traçado um perfil por estatística descritiva e teste de qui-quadrado, sendo este utilizado para confirmar as associações entre os parâmetros avaliados e a situação do curso (“selecionado”, “não se matriculou”, “não concluiu” ou “concluiu”). Obteve-se o seguinte resultado: dos 626 selecionados, 313 concluíram o curso. Foram encontradas associações dos seguintes parâmetros com a situação do curso: “edição de participação”, “cidade”, “região brasileira”, “tempo de experiência”, “faculdade privada ou pública”, “pós-graduação” e “experiência em EaD”. As variáveis “gênero”, “geração de migrantes ou nativos digitais”, “atuação e carga horária de trabalho” e “tempo de formado em relação ao início do curso” não tiveram associação. Conclui-se que o financiamento é um fator importante para a participação de estudantes em capacitações de educação continuada. Também se conclui que a condução do curso em si é muito importante para diminuir os índices de evasão e melhorar o desempenho,

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul

² Centro Universitário Metodista IPA

de modo que é necessário pensar em estratégias que aprimorem os PPCs, atingindo os resultados esperados, melhorando a relação entre concluintes e inscritos, além de atingir estudantes que não estão em grandes centros e que precisam realizar educação continuada.

Palavras-chave: Educação a Distância; Educação Continuada; Assistência Farmacêutica; Atenção Primária à Saúde.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate if certain characteristics of students in a distance course for public health pharmacists determine its conclusion or not. The analysis were performed through the creation of a database starting from the selected candidates' subscription. A profile was drawn using descriptive statistics and chi-square test, which was used to confirm the association between the parameters evaluated and the course situation ("selected", "not enrolled", "not concluded" or "concluded"). The following results were obtained: of the 626 selected, 313 completed the course. The following parameters were found to be related with the course situation: "edition of participation", "city", "region of the country", "work experience", "private or public college", "post-graduation" and "previous experience in Distance Learning". The variables "gender", "generation of migrants or digital natives", "work site", "working hours" and "graduating time from the beginning of the course" had no association with course conclusion. We have concluded that funding is a key factor for the students' participation. We have also concluded that the course management in itself is very important to reduce evasion levels and improve performance, so it is necessary to think

of strategies that improve the course's pedagogical projects, achieving the expected results, improving the completion to enrollment ratio, in addition to reaching students who do not live large centers and who need to carry out continuing education.

Keywords: Education, Distance; Education, Continuing; Pharmaceutical Services; Primary Health Care.

INTRODUÇÃO

O sistema educacional brasileiro está organizado de forma a oferecer educação básica (responsabilidade de estados e municípios), educação superior (responsabilidade da União) e cursos livres, capacitações, pós-graduações *lato* e *stricto sensu*, sendo todos esses níveis de educação previstos para a coexistência entre instituições públicas e privadas. Como parte deste sistema, a educação superior está sob a égide da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)ⁱ, que traz a seguinte finalidade:

A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalhoⁱⁱ.

Ou seja, o Estado é corresponsável por subsidiar uma educação que também qualifique o sujeito para exercer atividades laborais. É finalidade da educação superior “estimular conhecimentos dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais, prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade”ⁱⁱⁱ.

Ainda existem dificuldades da educação superior em subsidiar conhecimentos para a resolução de problemas de trabalho. Algumas vezes porque a formação é feita de maneira demasiadamente ampla, outras vezes porque a qualidade do ensino não é satisfatória, ou até porque a atuação profissional acaba se dando em uma esfera que demanda competências e conhecimentos mais específicos de um determinado campo de conhecimento^{iv}. Neste sentido, para os profissionais de saúde, as estratégias de educação permanente procuram preencher essas lacunas e aperfeiçoar o trabalho de modo que seu papel social seja cumprido da melhor forma possível.

Existem diferentes tipos de formação continuada^v, e destaca-se que a Educação a Distância (EaD) pode ser uma ferramenta útil para a aplicação dessas formas. A definição de Educação a Distância é

a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos^{vi}.

Entre as vantagens da EaD estão: poder levar conhecimentos para diversos lugares, incluindo aqueles de difícil acesso; o baixo custo; o respeito ao ritmo de aprendizado do estudante; e a facilidade de utilizar horários que sejam mais apropriados para sua rotina, sem que este precise se deslocar para assistir aulas ou participar de atividades rotineiramente. Também, em função disso, foi possível observar um crescimento exponencial da oferta de vagas EaD. Esse aumento implicou uma mudança de paradigma naqueles que eram considerados os principais desafios institucionais

enfrentados. Primeiramente, as preocupações giravam em torno da evasão e da resistência dos atores à modalidade. Hoje, a atenção nas inovações tecnológicas e pedagógicas é considerada mais importante^{vii}.

Pensando nas questões pedagógicas, pode-se dizer que, embora os cursos EaD tragam comodidade, não quer dizer que sejam padronizados de forma estanque. Para a formatação deste tipo de atividade, é necessário que o Projeto Pedagógico de Curso (PPC), um instrumento primordial para o planejamento da atividade educativa, seja pensado para dar conta do ensino de adultos que já têm nível superior, que trabalham, que vão participar de forma síncrona e assíncrona, que estão em diferentes regiões geográficas, que vivenciam diferentes situações-problema – buscando, no entanto, aquilo que seja uma situação comum na prática do trabalho cotidiano e tornando o curso um só, ainda que oferecendo uma gama de possibilidades de resolução das situações-problema.

O Sistema Único de Saúde (SUS) cuida de um país de dimensões continentais e tem uma diversidade de necessidades para a efetivação de suas políticas – entre elas, a estruturação da Assistência Farmacêutica e dos Serviços Farmacêuticos. Com a inserção do farmacêutico no Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), considerando a descentralização do SUS e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica^{viii}, surgiu a necessidade de qualificação profissional para esses trabalhadores. Neste contexto, o Ministério da Saúde solicitou a grupos de pesquisa de universidades federais um planejamento de estratégias de educação que pudessem abranger todo o território nacional sem que os profissionais precisassem se deslocar diariamente (ou com muita frequência) para os grandes centros, e que tivesse qualidade de conteúdo. Assim surgiram alguns importantes cursos EaD na área, entre os quais podemos citar o curso

de Gestão da Assistência Farmacêutica, ofertado pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)^{ix}; o Curso Farmacêuticos na AB/APS: Construindo uma relação integral; e o curso Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede^x (FAPS). Os dois últimos são da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), sendo o último o curso a ser estudado neste trabalho.

O curso FAPS ocorreu entre os anos de 2014 e 2017, em seis diferentes edições, mais uma edição especial para atender às demandas da Saúde Indígena, realizadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE (*Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment*), da UFRGS. Em cada edição, foram realizadas atividades a distância e dois encontros presenciais, um no início e outro no final do curso. Uma análise com foco mais qualitativo já foi realizada, e constou como anexo no Relatório Situacional do Projeto “Farmacêuticos na AB/APS: trabalhando em rede”, oriundo do Termo de Cooperação de Descentralização Orçamentária nº 265/2012.

Com o objetivo de avaliar, com enfoque mais quantitativo, as características do alunado e se suas relações de trabalho influenciaram na conclusão ou não do curso em suas edições normais, analisaram-se alguns dados do banco de dados cadastral dos cursos. Pretende-se, com essa avaliação, identificar fatores que poderiam ser utilizados para aperfeiçoar novos PPCs, otimizando, desta forma, a produção de cursos de aperfeiçoamento para o SUS, fazendo com que eles possam atingir seu público-alvo e que a evasão seja diminuída de maneira mais efetiva.

MATERIAL E MÉTODOS

Foi realizado um estudo transversal retrospectivo, que teve como objetivo identificar possíveis variáveis que influenciaram a conclusão ou não, por parte dos

alunos, de um curso de aperfeiçoamento para farmacêuticos que utilizou a Educação a Distância como ferramenta para mediação didático-pedagógica.

O objeto de estudo foi o curso de aperfeiçoamento “Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede”, proveniente de parceria entre a UFRGS (por meio do Grupo de Pesquisa e Desenvolvimento em Atenção Farmacêutica – GPDAF) e o Ministério da Saúde (com o Departamento de Assistência Farmacêutica – DAF). O objetivo do curso era a “qualificação técnica e humanística do farmacêutico para que este possa atuar na Atenção Primária em Saúde, com atividades de núcleo e campo, de acordo com os princípios do Sistema Único de Saúde”^{vii}. O público-alvo foi definido como farmacêuticos que trabalhassem em farmácia municipal ou estadual (incluindo gestão), de municípios que integrassem ou não o QUALIFAR-SUS, que fossem do NASF, da Atenção Básica ou Estratégia da Saúde da Família, que tivessem contato com usuários, conhecimentos mínimos de informática e disponibilidade de dez horas semanais para a participação nas atividades. Sobre o desenvolvimento do curso, este foi realizado em 350 horas, sendo 290 horas de atividades acessadas via Plataforma Moodle e dois encontros presenciais – o primeiro, de 16 horas, ao início do curso, e o segundo no final, com 44 horas. Sua estrutura foi dividida em módulos:

- Módulo 1 – Introdução à EaD: o aluno virtual (presencial e a distância);
- Módulo 2 – Sistema Único de Saúde (SUS) (a distância);
- Módulo 3 – Assistência Farmacêutica: uma abordagem voltada para a comunidade (a distância);
- Módulo 4 – Assistência Farmacêutica: práticas clínicas/gestão clínica do paciente (a distância);
- Módulo 5 – Consolidando Práticas Clínicas (presencial).

Os polos presenciais foram em Porto Alegre/RS na primeira, quarta, quinta e sexta edições. Na segunda edição, o polo presencial foi na cidade de Maceió/AL, e na terceira edição foi na cidade de Salvador/BA.

Os critérios para aprovação no curso eram atingir no mínimo conceito C em todos os módulos e obter 75% de presença nas etapas a distância e nos encontros presenciais.

Todo candidato a uma vaga preenchia formulário de inscrição e enviava cópia de documentos; entre estes, era necessário juntar um termo de ciência do gestor que fosse sua chefia, informando se pretendia custear o deslocamento do farmacêutico para as etapas presenciais ou se essa despesa ficaria por conta do próprio aluno. Para participar, era necessário ter acesso à internet, disponibilidade de participação nas etapas presenciais, não ter sido aluno no curso “Farmacêuticos na APS: Construindo uma relação integral” nem estar matriculado no curso de “Gestão em Assistência Farmacêutica” da UFSC, além de não ter desistido de nenhum desses dois cursos. Uma vez selecionado, o aluno deveria se apresentar no primeiro dia do primeiro encontro presencial para, finalmente, realizar sua matrícula no curso, via Plataforma Moodle. Na segunda edição, estabeleceu-se uma parceria com a Assistência Farmacêutica municipal e estadual de Maceió e Alagoas, respectivamente, sendo vários alunos recomendados por essas administrações. Existia a intenção de tornar esses farmacêuticos disseminadores dos conhecimentos apresentados no curso.

Parte do cadastro dos candidatos foi utilizada para a construção do banco de dados de inscrições no curso, visando a permitir as análises que identificassem as variáveis que poderiam estar relacionadas a um perfil de pessoas que concluíram ou não o curso. Entre todos os dados passíveis de análise, foi escolhido avaliar dados

sociodemográficos, de formação acadêmica, local de atuação e carga horária e experiência prévia com a Educação a Distância.

Paralelamente ao FAPS, o GPDAF produziu um curso voltado para farmacêuticos que atuavam na Saúde Indígena, o “Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede na Saúde Indígena (FAPS – SI)”. Este curso foi adaptado do modelo do FAPS para a realidade da Saúde Indígena, e o deslocamento e estadia nos encontros presenciais foi totalmente financiado pela Secretaria Especial de Saúde Indígena (SESAI). O perfil desses alunos não será analisado, porém, os dados gerais de conclusão serão comparados neste trabalho. Também alguns dados de curso anterior, “Farmacêuticos na AB/APS: Construindo uma relação integral”, serão comparados.

O banco de dados foi construído utilizando o programa Microsoft Excel® para a geração de estatísticas descritivas. As frequências foram utilizadas para a construção das tabelas de distribuição de frequência. Para a análise das associações entre a variável “situação de conclusão do curso” *versus* as demais, foi utilizado o programa SigmaStat 3.5®, por meio da realização do teste de qui-quadrado. Visando identificar o item que era responsável pela diferença encontrada pelo qui-quadrado, foi realizado o teste do resíduo padrão. Foram consideradas associações estatisticamente significativas quando $p \leq 0,05$.

Este trabalho foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, tendo a versão registrada como CAAE: 341363515.8.0000.5347 e o parecer número 2.132.511.

RESULTADOS

O número total de participantes selecionados para as 6 edições, de uma população de 1414 inscritos para realizar o curso, foi de 626 indivíduos. Destes, se matricularam 459 alunos, sendo que 313 estudantes concluíram o curso e 146 cursaram parcialmente (Tabela 1). O perfil dos candidatos selecionados encontra-se apresentado na Tabela 2. Salienta-se que a maioria dos candidatos selecionados foi do gênero feminino, provenientes de cidades do interior e da região nordeste do Brasil. As pessoas pertenciam, majoritariamente, à “Geração Y”, considerando o perfil de imigrantes³ ou nativos digitais^{xi}, afirmaram que atuavam profissionalmente direto com usuários de medicamentos, e que seu tempo de experiência no local de trabalho estava entre um e cinco anos. Sobre a sua formação, a maioria cursou a Faculdade de Farmácia em Instituição de Ensino Superior (IES) privada, tendo até cinco anos de formados quando se inscreveram para o curso. Quanto a terem cursado algum programa de pós-graduação, a maioria fez cursos *lato sensu* e teve experiência prévia em cursos EaD, tendo classificado essa experiência com notas de sete a dez. A carga horária de trabalho predominante entre os selecionados foi de 21 a 40 horas semanais. A quase totalidade dos selecionados se considerava como bons leitores, que frequentemente terminavam as atividades antes do prazo e sentiam-se à vontade para pedir esclarecimentos ao professor quando precisavam de ajuda. Também a quase totalidade dos selecionados

³ “Por apresentarem menor nível de letramento digital, precisam de mais tempo para se apropriar das ferramentas de interação e para compreender as diferentes formas de escrita e de leitura em um ambiente virtual. Por suas características, os representantes dessa geração, quando inseridos no mundo digital, são imigrantes digitais”. (CAMPOS e SILVEIRA *apud* PRENSKY. Do planejamento à ação: elaboração de dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais como estratégia à mediação e à interação. In: CARNEIRO e TURCHIELO. Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013).

relatou que tinha tempo para realizar o curso, sendo que aproximadamente 50% afirmaram que estavam dispostos a empregar de seis a dez horas.

Tabela 1: Quantidade e percentual de alunos por situação no curso

	Não cursou		Cursou parcialmente*		Concluiu o curso*		Total por edição	Evasão**
1ª edição	24	33%	11	15%	37	51%	72	22,9%
2ª edição	57	35%	57	35%	48	30%	162	54,3%
3ª edição	28	27%	27	26%	48	47%	103	36,0%
4ª edição	29	21%	26	19%	84	60%	139	23,6%
5ª edição	16	16%	16	16%	69	68%	101	18,8%
6ª edição	13	27%	9	18%	27	55%	49	25,0%
Total	167	27%	146	23%	313	50%	626	31,8%
Saúde indígena	11	8%	36	26%	93	66%	140	27,9%

Fonte: Dados extraídos pelos autores do banco de registros do curso.

* Percentual calculado a partir do total de selecionados.

** Percentual calculado a partir da razão dos alunos que cursaram parcialmente pela soma dos alunos que cursaram parcialmente e que concluíram o curso.

Tabela 2: Características dos alunos selecionados para realizar o curso “Farmacêuticos na APS: Trabalhando em rede”.

Característica analisada	Total	Percentual em relação ao total
Total de alunos selecionados para o curso	626	
Gênero		
Feminino	485	77,5%
Masculino	140	22,4%
Não informado	1	0,2%
Cidade		
Interior	479	76,5%
Capital	139	22,2%
Não informado	8	1,3%
Região do Brasil		
Nordeste	196	31,3%
Sul	186	29,7%
Sudeste	149	23,8%
Norte	58	9,3%
Centro-Oeste	32	5,1%
Não informado	5	0,8%

Geração enquanto imigrantes ou nativos digitais		
Geração Y (1981 - 1990)	360	57,5%
Geração X (1970 - 1980)	150	24,0%
Não informado	52	8,3%
Geração <i>Baby boomers</i> (1946 - 1969)	35	5,6%
Geração Z ou Homo zappiens (1991 a atualmente)	29	4,6%
Atuação profissional		
Direto com o usuário	408	65,2%
Gestão	98	15,7%
NASF	65	10,4%
Não especificado/não está claro	28	4,5%
Hospital	10	1,6%
Outros	10	1,6%
Assistência Farmacêutica Estadual	7	1,1%
Tempo de atuação no local de trabalho		
De 1 a 5 anos	325	51,9%
Há menos de 1 ano	127	20,3%
De 6 a 10 anos	92	14,7%
Não especificado/não está claro	31	5,0%
Há mais de 10 anos	27	4,3%
Não informado	24	3,8%
Caráter da IES em que cursou a graduação		
Privada	402	64,2%
Pública	215	34,3%
Não informado	9	1,4%
Tempo de formado em relação ao curso		
Até 5 anos em relação ao curso	230	36,7%
Entre 6 e 10 anos	219	35,0%
Entre 11 e 20 anos	139	22,2%
Mais do que 20 anos	30	4,8%
Não informado	8	1,3%
Possui outra graduação*		
Não	354	56,5%
Não informado	237	37,9%
Sim	35	5,6%
Fez pós-graduação		
<i>Lato sensu</i>	387	61,8%
Não cursou pós-graduação	193	30,8%
<i>Stricto sensu</i>	31	5,0%
Residência	10	1,6%
Não informado	5	0,8%

Carga horária de trabalho semanal		
De 21 h a 40 horas semanais	469	74,9%
De 11 h a 20 horas semanais	81	12,9%
Mais do que 40 horas semanais	36	5,8%
Até 10 horas semanais	21	3,4%
Não especificado/não está claro	17	2,7%
Não informado	2	0,3%
Fez curso EaD anteriormente		
Sim	447	71,4%
Não	170	27,2%
Não informado	9	1,4%
Nota com a qual qualifica sua experiência anterior em EaD		
De 7 a 10	455	72,7%
Não tem experiência	141	22,5%
De 0 a 6	15	2,4%
Não informado	15	2,4%
Como leitor, classifica-se como		
"Bom - em geral entende o texto sem ajuda"	562	89,8%
"Médio - às vezes precisa de ajuda para compreender o texto"	55	8,8%
Não informado	9	1,4%
"Ruim - inferior à média"	0	0,0%
Como se classifica em relação aos prazos		
Frequentemente termina as atividades antes do prazo	552	88,2%
Precisa ser lembrado para terminar as atividades no prazo	65	10,4%
Não informado	8	1,3%
Transfere as atividades até a última hora ou não as termina	1	0,2%
Comportamento quando precisa de ajuda		
Sente-se à vontade para pedir esclarecimento ao professor	575	91,9%
Não se sente à vontade para pedir esclarecimento ao professor, mas o faz	42	6,7%
Não informado	9	1,4%
Nunca pede ajuda ao professor, para não ter de admitir que não entendeu algo	0	0,0%
Tempo semanal disponível para a realização deste curso		
De 6 a 10 horas	290	46,3%
De 11 a 15 horas	232	37,1%
De 16 a 20 horas	96	15,3%
Não informado	8	1,3%

Fonte: Dados extraídos pelos autores do banco de registros do curso.

* Parâmetro não avaliado na 1ª e 2ª edição.

Na Tabela 3 são apresentados os resultados da análise estatística realizada, incluindo os valores encontrados no cálculo dos resíduos. No Apêndice, é possível observar um maior detalhamento da amostra para uma análise complementar. Cabe salientar que os selecionados são pessoas que preencheram os critérios de seleção do curso; por outro lado, os matriculados constituem dois grupos, os que concluíram o curso e os que não concluíram. Não são apresentadas as informações referentes às variáveis “tem graduação”, “bom leitor”, “nota da experiência em EaD”, “entrega no prazo”, “como se comporta em relação a buscar ajuda”, devido à grande concentração de respostas em uma única opção. Entre as relações encontradas, somente em “edição”, “cidade” e “região do Brasil” encontrou-se mais de uma associação. Em “tempo de formado”, apesar do resultado de qui-quadrado ter apresentado um valor de p significativo, na análise de resíduos a associação não se confirmou. Em cada item apresentado, inseriram-se apenas as informações da análise de resíduos onde $p < 0,05$.

Tabela 3: Avaliação da associação entre a situação do curso e os fatores analisados.

Característica analisada	P	Resultados da análise de resíduos		
		Selecionado, mas não se matriculou	Não concluiu	Concluiu
Edição 2	<0,001	2,10	3,13	-3,67
Edição 5	<0,001	-2,11	-	2,60
Gênero	0,148*	-	-	-
Cidade (capital)	0,003	-2,86	2,17	-
Região Sul	<0,001	-2,87	-	2,75
Região Nordeste	<0,001	-	3,29	-
Região Sudeste	<0,001	2,18	-2,68	-
Região Norte	<0,001	1,96	-	-
Geração	0,450*	-	-	-
Atuação Trabalho	0,225*	-	-	-
Tempo de experiência de menos de um ano	0,026	-2,73	-	-
Instituição (pública)	0,004	-2,19	-	-
Tempo de formado	0,018	-	-	-

Pós-graduação (<i>stricto sensu</i>)	0,045	-2,17	-	-
CH trabalho	0,220*	-	-	-
Não fez curso EaD	0,004	-	2,43	-

Fonte: Dados extraídos pelos autores do banco de registros do curso.

* Não ocorreu associação entre concluir o curso e o fator estudado.

EaD = Educação a Distância;

CH = Carga Horária

Nesse estudo, consideramos a evasão de acordo com o conceituado por SILVA FILHO (2007) et al: “*é possível até medir a evasão em uma turma pela comparação entre o número de ingressantes no ano de formação dessa turma e o número de concluintes do mesmo grupo de alunos^{xii}*”. Tendo em vista que os valores apresentados quanto à evasão na segunda edição do curso (Tabelas 1 e 3) demonstraram que houve um desequilíbrio nos dados, fez-se a comparação da evasão do curso considerando a segunda edição e sem considerá-la, como mostra a Tabela 4.

Tabela 4: Evasão comparativa com e sem a segunda edição

	Curso parcialmente		Concluiu o curso		Total por edição	Evasão
Todas as edições	146	32%	313	68%	459	31,8%
Sem a 2ª edição	89	25%	265	75%	354	25,1%

Fonte: Dados extraídos pelos autores do banco de registros do curso.

DISCUSSÃO

Participar em um curso EaD de abrangência nacional e que compreende não apenas a participação virtual, mas inclui a necessidade de financiamento para encontros presenciais, leva a repensar esse modelo. Se atentarmos para a efetivação de matrículas entre os selecionados para as 6 edições, comparada com a realizada da edição especial da Saúde Indígena, evidencia-se que o financiamento é um fator importante. Além disso, quando existe o planejamento de um presencial, é necessário realizá-lo para o total de selecionados, pois mesmo solicitando a confirmação da presença, muitos não o

fazem. Existiram relatos de selecionados que até o último momento esperaram a efetivação do compromisso de seus gestores com o financiamento, o que não ocorreu (conforme e-mails que constam nos arquivos da gestão do curso). Isso implica gastos que poderiam não ter ocorrido, caso os compromissos de efetivação de matrícula fossem cumpridos. Por outro lado, mesmo havendo destinação de recursos federais pelo QualifarSUS, levanta-se a hipótese de que muitos municípios não souberam utilizá-los.

Também a evasão é uma das principais preocupações no planejamento de EaD^{vii}. Por esta razão, procurou-se elencar algumas das características dos estudantes que se inscreveram e foram selecionados para cursar o FAPS, de modo a avaliar a ocorrência de relações que os levem a concluir o curso ou não. Para uma avaliação de evasão, comparou-se a taxa de outros cursos com propostas e estruturas parecidas com o FAPS. O curso “Farmacêuticos na APS: Construindo uma relação integral”^{xiii}, também produzido pelo GPDAF, teve uma evasão de 12,5%, enquanto no FAPS registrou-se 31,8%. Em se comparando com a edição Saúde Indígena, observou-se que esta teve um percentual menor, de 27,9%, no mesmo quesito. Em comparação com o curso “Gestão da Assistência Farmacêutica” da UFSC^{xiv}, encontrou-se aprovação de 59,7%, enquanto o FAPS obteve 50%. Os valores encontrados no FAPS (Tabela 1) são bastante diferentes dos outros, o que pode estar relacionado com os fatores discutidos caso a caso mais à frente neste trabalho. Ainda em relação ao curso FAPS-SI, este obteve um alto índice de alunos matriculados com valores bem parecidos de evasão, mesmo com o financiamento do gestor para a ida do aluno aos dois encontros presenciais – o que indica que outros fatores são proeminentes para reduzir a evasão.

Os dados sociodemográficos apresentados na Tabela 2, quando comparados ao censo^{xv} produzido pelo Conselho Federal de Farmácia, demonstraram bastante

similaridade nos itens “gênero feminino”, “natureza da IES de formação”, “tempo de exercício profissional” e “distribuição de farmacêuticos por região brasileira” – com exceção da proporção de inscritos para o curso que vêm da região Nordeste, cuja proporção encontrada aqui é o dobro do documento do CFF: 31,3% e 15,8% respectivamente. Ressalte-se que a amostra deste estudo está concentrada em farmacêuticos que atuam no serviço público, e não de maneira ampla como naquele estudo.

Na Tabela 1, foram apresentados os dados de situação do curso por edição e a evasão correspondente, ficando evidente que a segunda edição do curso elevou o valor médio de evasão. Este dado é corroborado pelo resultado da análise do resíduo padrão, devido ao pior desempenho, ao contrário da quinta edição, que teve o melhor. A segunda edição, cuja sede foi a cidade de Maceió, teve uma maior proporção tanto de alunos que não iniciaram como dos que não concluíram. A maior quantidade de alunos que foram selecionados mas não se matricularam pode se explicar pelo próprio processo de seleção, que foi diferenciado, sendo uma combinação direta entre a equipe do FAPS e dos gestores de Alagoas. Com relação à diminuição na taxa de conclusão do curso, ela também pode ser explicada por questões de políticas regionais, uma vez que os gestores de Alagoas, responsáveis pelo vínculo dos alunos, foram substituídos em seus cargos, o que diminuiu o acompanhamento sistemático que estavam fazendo da participação dos farmacêuticos. Ao comparar as edições, excluindo a segunda, observou-se um declínio de 6,7 pontos percentuais de evasão, uma diferença considerável para este critério. A quinta edição teve taxas mais altas de matrículas e de concluintes. Essa edição pode ter sido influenciada pela experiência acumulada, maior divulgação por meio das redes sociais e seleção mais rigorosa, entre os critérios já estabelecidos em conjunto com o

Ministério da Saúde, o que pode ter diminuído a evasão. Por outro lado, também pode ter havido maior participação de pessoas de municípios com maior Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, ou que estavam mais próximos da sede do curso, havendo redução de custos para a participação presencial. Mais análises deverão ser realizadas para que se possa compreender as relações que ocorreram para que houvesse diferenças entre as edições do curso, além da decorrência de cada situação que pode ter modificado o cenário de conclusão e evasão entre elas.

Residir na capital está associado a uma maior taxa de início do curso depois de selecionado; entretanto, a taxa de conclusão é menor. Em um primeiro momento, levanta-se a hipótese de que as taxas de matrícula mais altas entre os moradores das capitais podem ser explicadas pelo acesso mais fácil às cidades-polo ou à redução dos custos envolvidos nesses deslocamentos. Ao analisar os dados de evasão, calculados com base nos dados do Apêndice, tem-se uma taxa de 37,5% entre provenientes de capital, com 30,5% para os do interior. Esta diferença pode ser devida ao fato de que estudantes da capital têm acesso a uma maior gama de oportunidades de qualificação profissional, e isso pode fazer com que o aluno realize mais de uma atividade ao mesmo tempo, abandonando o curso FAPS, porque ele exige dedicação semanal mínima de 10 horas^{xvi}. Já para os estudantes que residem em cidades do interior, mesmo aquelas que não abrigam uma rede de educação que possa dar conta de sua qualificação profissional, o EaD cumpre o importante papel de levar a possibilidade de atualização para esses profissionais, justificando assim a característica de o aluno do interior costumar finalizar o curso.

Em relação às regiões brasileiras, observou-se que os estudantes da região Norte iniciam menos o curso depois de selecionados, enquanto que na região Sul as pessoas se

matriculam e terminam mais o curso. Em quatro edições, os polos de encontro presencial do FAPS – atividade obrigatória do curso – foram na cidade de Porto Alegre; a questão geográfica, atrelada aos custos de deslocamento e permanência, poderia justificar os dados encontrados em ambas as situações: dificultou o acesso dos estudantes nortistas, enquanto facilitou o dos sulistas. Destaca-se também que, com relação ao curso “Farmacêuticos na APS: Construindo uma relação integral”^{vii}, quando os encontros presenciais foram na região Norte-Nordeste, a evasão girou em torno de 27,8%, ou seja, um valor bastante próximo da média de evasão geral do FAPS, que ficou em 31,8%. Na região Nordeste, embora não tenha sido encontrada associação com a matrícula, notou-se que as pessoas evadem mais. Mesmo tendo, em duas edições, os polos presenciais nas cidades de Salvador e de Maceió, isso não foi o suficiente para que os estudantes pudessem concluir o curso. Quando essa questão é suscitada, é preciso que o contexto já mencionado da segunda edição também seja levado em consideração. Já na região Sudeste, embora as pessoas comecem menos, elas se evadem menos do curso, demonstrando uma possível viabilidade para que elas se deslocassem até os polos dos presenciais no segundo encontro. Deve-se levar em consideração que no Sudeste há maior facilidade de acesso aos aeroportos e que o custo das passagens aéreas é, em geral, reduzido, por ser um dos pontos de convergência de rotas brasileiras.

Em outra análise, verificou-se que a geração de migrantes ou nativos digitais não tem associação com o *status* de início, abandono ou conclusão do curso. Embora as dificuldades ou facilidades enfrentadas pelas diferentes gerações sejam reconhecidas como um limitante para as capacitações e atividades EaD^{xii}, o curso tem no seu primeiro módulo uma importante ferramenta de nivelamento dos alunos para que possam desenvolver o máximo de suas potencialidades, com a informática colaborando para

isso. Assim, não importa se o estudante é da geração *Baby Boomers*, X, Y ou Z, todos tiveram as mesmas condições de realizar as atividades propostas porque sabiam utilizar os recursos disponíveis – logo, a existência deste módulo é fundamental para o sucesso do projeto. Uma perspectiva para estudos futuros seria avaliar o impacto do aprendizado nessas diferentes gerações, para saber se há diferença no aproveitamento desses alunos quando finalizam o curso.

O curso foi desenvolvido para atender farmacêuticos que atuassem na Atenção Primária à Saúde, especialmente os do NASF^{xvii}; neste sentido, foi importante avaliar se haveria associação entre a atuação no local de trabalho e a matrícula no curso, além de também contemplar sua conclusão, mas essas associações não se confirmaram. Sobre aqueles que trabalhavam há menos de um ano em seu local de atuação, estes se matricularam mais, talvez por terem menos experiência na área e buscarem, então, aperfeiçoamento, enquanto aqueles que já tinham alguma experiência avaliaram depois que não necessitavam tanto de aperfeiçoamento.^{xviii} Por outro lado, sobre os problemas relacionados ao percentual de conclusão, ou mesmo sobre o fato de pessoas com pouca experiência em sua atuação iniciarem mais o curso, os dois fatores podem estar relacionados com as mudanças intensas na reestruturação da Assistência Farmacêutica^{xix}, seja por sobrecarregar os farmacêuticos com atividades no trabalho, no primeiro caso, ou por serem demandados novos conhecimentos para o aperfeiçoamento das práticas (inclusão no NASF) e para atender às expectativas dos usuários, no segundo caso. Sobre os trabalhadores que fazem as maiores jornadas de trabalho, não se encontrou relação entre carga horária e o *status* de conclusão – demonstrando que o trabalhador pode até trabalhar mais horas, mas isso não é um limitante para ele concluir a capacitação.

Sobre os parâmetros que envolveram variáveis educacionais, foi observado que os egressos de IESs públicas iniciaram mais o curso do que os das instituições privadas. Alunos que fizeram pós-graduação na modalidade *stricto sensu* também se matricularam mais. Isso poderia ser explicado porque, em função da formação acadêmica de ambos (IESs públicas e *stricto sensu*), a dedicação às atividades de estudo, por vezes exclusiva, fosse algo mais comum. O tempo de formado do aluno em relação ao início do curso, na edição em que ele estava matriculado, não teve associação com sua efetivação; porém, o fato de não ter experiência com EaD fez com que menos estudantes terminassem o curso. A falta de contato com este tipo de experiência educacional passa a falsa sensação de que os cursos na modalidade a distância para capacitação de profissionais que já possuem nível superior possa ser algo com menos densidade de conteúdo - ou com menor nível de dificuldade ou comprometimento por parte do aluno. Isso, confrontado com a realidade do curso FAPS, pode ganhar outro peso e fazer com que o estudante desista, por achar que não dará conta de concluir a atividade com aproveitamento.

Dentre as limitações encontradas neste estudo, cita-se, em alguns poucos casos, a falta de dados dos candidatos. Mesmo com o questionário eletrônico para ser preenchido de forma padronizada, notou-se que nem todos o preencheram de forma adequada, o que fez com que as buscas por algumas informações tivessem que ser realizadas por meio dos documentos enviados. Porém, conforme as edições do curso foram evoluindo e o trabalho da equipe foi se aprimorando, este problema foi sendo resolvido, de modo que nas últimas edições não existia mais esta situação. As questões em que o candidato deveria fazer uma autoanálise quanto a sua performance como leitor, ao seu comportamento quando é preciso cumprir um prazo ou quando precisa de

ajuda não obtiveram uma oportunidade de classificar o alunado: os percentuais para essas questões giraram em torno de 90% para respostas altamente positivas de suas capacidades. Isso pode se dever ao fato de o candidato considerar que essas questões poderiam ser uma avaliação para que ele fosse desclassificado na seleção. Como alternativas para a obtenção desses dados, poderiam ser realizados testes práticos de interpretação textual, que incorporassem algum nível de dificuldade e um prazo determinado para sua realização. Desta forma seria obtida uma análise desses parâmetros de maneira mais adequada, sem que o candidato se sentisse impelido a dar uma determinada resposta. Outras possibilidades de ferramentas de avaliação desses quesitos poderiam ser buscadas com literatura adequada sobre o tema.

Por fim, também se considerou uma limitação que as notas atribuídas às experiências anteriores com EaD tenham sido, na maior parte das vezes, entre sete e dez, ou seja, uma experiência positiva. A expressão deste resultado é contraditória com o fato de que há muita evasão nesta modalidade de educação. Uma possível explicação seria as pessoas considerarem que os cursos que realizaram eram bons, mas colocarem apenas sobre si mesmas a responsabilidade de continuar ou não o curso até o fim – quando, na realidade, há uma gama de fatores dentro dos próprios cursos que são pedagogicamente pensados para que elas não se desliguem antes que as atividades terminem. Com relação ao tempo semanal disponível para a realização do curso, o tópico não será aprofundado na discussão, pois não houve uma pesquisa que confirmasse se os estudantes cumpriram a carga horária a que se propuseram, o que também é uma fragilidade deste estudo. Essas limitações, com exceção dos procedimentos de inscrição, reforçam a necessidade de realizar as atividades de nivelamento, como é o caso das realizadas no Módulo I do FAPS, pois elas também são

um meio de avaliar essas habilidades dos alunos e corrigir possíveis falhas ao longo do andamento do curso como um todo. Foi observado que a evasão média do Módulo I do curso foi de 11,46% e somente 9,38% dos alunos ficaram com o conceito mínimo para aprovação. Não houve reprovações, o que demonstrou a efetividade deste nivelamento.

As parcerias entre governo e instituições de ensino públicas e referendadas por reconhecimento social são uma estratégia que pode corroborar para a melhoria dos recursos humanos da saúde. O investimento de recursos na qualificação dos trabalhadores do SUS poderia melhorar os índices de conclusão dos cursos nessa modalidade, contribuindo para que a população brasileira possa ter mais resolutividade em saúde e qualidade no cuidado, mesmo estando longe das capitais ou centros regionais de saúde.

De acordo com as reflexões apresentadas, conclui-se que a forma de conduzir o curso é muito importante para diminuir os índices de evasão e de matrícula, principalmente se nos espelhamos nos dados apresentados na segunda e na quinta edição. Diante desses dados, pode-se pensar em estratégias que aprimorem os PPCs, conforme foi discutido, de modo que contemplem a inclusão para os grupos que não estão atingindo o resultado, melhorando a relação de inscritos e concluintes, além de atingir o objetivo de qualificar profissionais que não têm acesso a grandes centros para fazer educação continuada.

ⁱ Brasil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 20 dez 1996.

ⁱⁱ Brasil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 20 dez 1996 (artigo 2º)

ⁱⁱⁱ Brasil. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 20 dez 1996 (artigo 43º, VI)

^{iv} DIAS SOBRINHO, José. Universidade e avaliação. Entre a ética e o mercado. Florianópolis: Insular, 2002.

^v Brasil. Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Diário Oficial da União. 23 jul 2004.

^{vi} Brasil. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. 25 mai 2017.

^{vii} Censo EAD.BR: relatório analítico da aprendizagem a distância no Brasil 2016 = Censo EAD.BR: analytic report of distance learning in Brazil 2016 [livro eletrônico]/[organização] ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância; [traduzido por Maria Thereza Moss de Abreu]. Curitiba: InterSaberes, 2017.

^{viii} Brasil. Resolução nº 338, de 06 de maio de 2004. Política Nacional de Assistência Farmacêutica. Diário Oficial da União, 6 mai 2004.

^{ix} UFSC. Gestão da Assistência Farmacêutica: Educação a Distância. Disponível em <<https://unasus.ufsc.br/gestaofarmaceutica/Acesso em 25/06/2018>>. Acesso em 25 jun. 2018.

^x UFRGS. Farmacêuticos na Atenção Básica/Primária à Saúde: Trabalhando em Rede. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/farmaceuticosabemrede Acesso em 25/06/2018>>. Acesso em 25 jun. 2018.

^{xi} CAMPOS, M.B.; SILVEIRA, M.B. Do planejamento à ação: elaboração de dinâmicas de trabalho em grupo em ambientes virtuais como estratégia à medicação e à interação. In: CARNEIRO, M.L.F.; TURCHIELO, L.B (Org). Educação a distância e tutoria: considerações pedagógicas e práticas. Porto Alegre: Evangraf, 2013. p. 75-79.

^{xii} SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo et al. A evasão no ensino superior brasileiro. Cadernos de Pesquisa, v. 37, n. 132, set/dez. 2007

^{xiii} UFRGS. Relatório de Ação de Extensão da Pró-reitoria de Extensão do curso Farmacêuticos na APS: Construindo uma relação integral – 1ª, 2ª e 3ª Edições. Porto Alegre: 2011.

^{xiv} CASTRO, K. A. Perfil dos farmacêuticos que participaram de uma capacitação para a Gestão da Assistência Farmacêutica e a sua percepção sobre o curso. 2016. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Faculdade de Farmácia, Programa de Pós-Graduação em Farmácia, Florianópolis: 2016.

^{xv} SERAFIN, Claudia et al. Perfil do farmacêutico no Brasil: relatório. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2015.

^{xvi} UFRGS. Farmacêuticos na Atenção Básica/Primária à Saúde: Trabalhando em Rede – Requisitos - . Disponível em <<http://www.ufrgs.br/farmaceuticosabemrede/requisitos>>. Acesso em 25 jun. 2018.

^{xvii} UFRGS. Relatório de Ação de Extensão da Pró-reitoria de Extensão do curso Farmacêuticos na APS: Trabalhando em Rede - 6a. Edição. Porto Alegre: 2017.

^{xviii} UFRGS. Farmacêuticos na Atenção Básica/Primária à Saúde: Trabalhando em Rede – Proposta do Curso. Disponível em <<http://www.ufrgs.br/farmaceuticosabemrede/proposta-do-curso>>. Acesso em 25 jun. 2018.

^{xix} JARAMILLO, N. M.; CORDEIRO, B. C. Assistência Farmacêutica. In: OSORIO-DE-CASTRO C. G. S.; LUIZA, V. L.; CASTILHO, S. R.; OLIVEIRA, M. A.; JARAMILLO, N. M (Org). Assistência Farmacêutica: gestão e prática para profissionais de saúde. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2014.

APÊNDICE – RESULTADOS GLOBAIS DA ANÁLISE ESTATÍSTICA

Característica avaliada		Não Presencial	Não Concluiu	Concluiu	p valor	
Edição	1	n	24	11	37	<0,001
		%	33,3	15,3	51,4	
	2	n	57	57	48	
		%	35,2	35,2	29,6	
	3	n	28	27	48	
		%	27,2	26,2	46,6	
	4	n	29	26	84	
		%	20,9	18,7	60,4	
	5	n	16	16	69	
		%	15,8	15,8	68,3	
	6	n	13	9	27	
		%	26,5	18,4	55,1	
Gênero		Não foi encontrada associação			0,148	
Cidade	Interior	n	142	100	237	0,003
		%	29,6	20,9	49,5	
	Capital	n	19	45	75	
		%	13,7	32,4	54,0	
Região	Sul	n	29	37	120	<0,001
		%	15,6	19,9	64,5	
	Centro-oeste	n	11	7	14	
		%	34,4	21,9	43,8	
	Nordeste	n	48	68	80	
		%	24,5	34,7	40,8	
	Sudeste	n	53,0	19,0	77,0	
		%	35,6	12,8	51,7	
	Norte	n	23	14	21	
		%	39,7	24,1	36,2	
Geração		Não foi encontrada associação			0,45	
Atuação no trabalho		Não foi encontrada associação			0,225	
Tempo de experiência	11-20 anos	n	32	42	65	0,026
		%	23,0	30,2	46,8	
	Até 5 anos	n	73	54	103	
		%	31,7	23,5	44,8	
	6-10 anos	n	55	42	122	
		%	25,1	19,2	55,7	
	+ 20 anos	n	3	7	20	
		%	10,0	23,3	66,7	
IES	Pública	n	40	51	124	0,004
		%	18,6	23,7	57,7	
	Privada	n	122	93	187	
		%	30,3	23,1	46,5	
Tempo de formado em relação ao curso	Menos 1 ano	n	18	34	75	0,018
		%	14,2	26,8	59,1	
	1-5 anos	n	98	65	161	
		%	30,2	20,1	49,7	
	6-10 anos	n	28	23	41	
		%	30,4	25,0	44,6	
	Mais 10 anos	n	8	5	14	
		%	29,6	18,5	51,9	
Pós-graduação	Lato sensu	n	106	80	201	0,018
		%	27,4	20,7	51,9	
	Stricto sensu	n	2	10	19	
		%	6,5	32,3	61,3	
	Residência	n	2	1	7	
		%	20,0	10,0	70,0	
	Não possui	n	55	53	85	
		%	28,5	27,5	44,0	
Carga horária de trabalho		Não foi encontrada associação			0,220	
Experiência anterior com EaD	Possui	n	127	89	231	0,004
		%	28,4	19,9	51,7	
	Não possui	n	36	55	79	
		%	21,2	32,4	46,5	

**ANEXO – NORMAS DA REVISTA INFARMA – CIÊNCIAS
FARMACÊUTICAS**

Submissões

Diretrizes para Autores

Instruções para Autores

Os manuscritos deverão ser submetidos no formato eletrônico da revista.

Cada manuscrito (em arquivo único) deve ser acompanhado de carta de submissão, cujo texto deverá ser inserido no espaço "Comentários para o Editor", ou como documento suplementar.

Nos comentários para o editor os autores devem sugerir o nome de 3 avaliadores, acompanhado do e-mail para contato de cada um. Contudo, Infarma – Ciências Farmacêuticas reserva o direito de utilizar os avaliadores sugeridos, ou não.

Os metadados devem ser completamente preenchidos, inclusive com o endereço completo da instituição de cada autor.

Preparação de artigo original: Os manuscritos devem ser digitados no editor de texto MS Word versão 6.0 ou superior (ou Editor equivalente), em uma coluna, usando fonte Times New Roman 12, no formato A4 (210x297mm), mantendo margens laterais de 3 cm e espaço duplo em todo o texto. Todas as páginas devem ser numeradas

O manuscrito deve ser organizado de acordo com a seguinte ordem: Título, resumo, palavras-chave, introdução, material e métodos, resultados, discussão, agradecimentos, referências, figuras, legendas de figuras e tabelas.

a) Os autores do documento devem se assegurar que excluam do texto os nomes dos autores e sua afiliação.

b) Em documentos do Microsoft Office, a identificação do autor deve ser removida das propriedades do documento (no menu Arquivo > Propriedades), iniciando em Arquivo, no menu principal, e clicando na sequência: Arquivo > Salvar como... > Ferramentas (ou Opções no Mac) > Opções de segurança... > Remover informações pessoais do arquivo ao salvar > OK > Salvar

c) Título do artigo: deve ser conciso, informativo e completo, evitando palavras supérfluas. Os autores devem apresentar versão para o inglês, quando o idioma do texto for português ou espanhol e para o português, quando redigido em inglês ou espanhol.

Resumo e Abstract: Os artigos deverão vir acompanhados do resumo em português e do abstract em inglês. Devem apresentar os objetivos do estudo, abordagens metodológicas, resultados e as conclusões e conter no máximo 250 palavras.

Palavras-chave e Keywords: Deve ser apresentada uma lista de 3 a 6 termos, separados por ponto-e-vírgula, indexados em português e inglês, utilizando Tesouro Medline, ou descritores da área da Saúde DeCS Bireme <<http://decs.bvs.br>>.

Introdução: Deve determinar o propósito do estudo e oferecer uma breve revisão da literatura, justificando a realização do estudo e destacando os avanços alcançados através da pesquisa.

Material e Métodos: Todos os materiais e métodos utilizados devem ser descritos. Para a metodologia mais conhecida ou farmacopeica, a descrição deve ser concisa e incluir a referência adequada.

Material biológico: Deve conter, quando apropriado, as informações taxonômicas: família, sinonímia científica e autor. Uma breve descrição da espécie, se necessária, o material estudado, procedência, dados ecológicos e nome da pessoa que fez a identificação. Para material vegetal, devem ser fornecidos dados do exemplar (exsicata)

e do herbário ou coleção onde está depositado. Caso seja cultivado, os dados agronômicos devem ser fornecidos.

Quando o material biológico (inclusive mel e própolis) for adquirido no mercado, deve ser providenciada a comprovação de identidade adequada e quando procedente, o perfil químico. Devem ser fornecidos os dados do produto (procedência, lote, etc) e, quando possível, o certificado de análise.

Para extratos brutos deve ser apresentado um perfil cromatográfico ou ser padronizado por um marcador ou um perfil farmacognóstico.

Ensaio com células devem ser providenciados os dados de linhagens celulares utilizadas, as condições de cultivo e incubação, bem como as características dos meios de cultura utilizados.

Animais: Devem ser informados: raça, idade, peso, origem, aprovação pelo comitê de ética, etc.

Reagentes: Os reagentes devem ser identificados. O nome genérico deve estar em minúsculas (por exemplo, anfotericina, digoxina). Os fármacos novos ou não comumente utilizados devem ser identificados por seu nome químico (IUPAC). As doses utilizadas devem ser citadas em unidades de massa por quilograma (ex. mg/kg) e as concentrações em molaridade. Para misturas complexas (por exemplo, extratos brutos), devem ser utilizados mg/mL, µg/mL, ng/mL, etc.

As vias de administração devem ser citadas por extenso pela primeira vez, com a abreviação em parênteses. Para citações subsequentes devem ser utilizadas as abreviações: intra-arterial (i.a.), intracerebroventricular (i.c.v.), intragástrica (i.g.), intramuscular (i.m.), intraperitoneal (i.p.), intravenosa (i.v.), per os (p.o.), subcutânea (s.c.) ou transdérmica (t.d.).

Caracterização de um composto:

Devem ser seguidos os exemplos abaixo:

MP: 101-103 °C.

$[\alpha]_D$: +35,4 (c 1.00, CHCl₃).

R_f: 0,4 (CHCl₃-MeOH, 5:1).

IR (KBr): 3254, 3110, 1710, 1680, 1535, 1460, 970 cm⁻¹.

UV/Vis λ_{\max} (MeOH) nm (log ϵ): 234 (3,80), 280 (4,52), 324 (3,45).

¹H RMN (400 MHz, CDCl₃): 1,90 (3H, s, Me), 2,79 (3H, s, COMe), 7,20 (1H, d, J = 8,1 Hz, H-7)

¹³C RMN (100 MHz DMSO-d₆): 8,9 (CH₃), 30,3 (CH₂), 51,9 (CH), 169,6 (C).

MS (EI, 70 eV): m/z (%) = 290,2 [M + H⁺] (100), 265,9 (90).

HRMS-FAB: m/z [M + H⁺] calc para C₂₁H₃₈N₄O₈S: 475,529; encontrado: 475,256.

Anal. Calc para C₃₂H₅₀BrP: C, 70,44; H, 9,24. Encontrado C, 70,32; H = 9,43.

RMN de ¹H: para sinais bem resolvidos, fornecer as constantes de acoplamento. Depois de cada deslocamento químico (d), indicar, entre parênteses o número de hidrogênios, a multiplicidade, as constantes de acoplamento.

RMN de ¹³C: Os dados devem apresentar precisão de 0,01 ppm.

Dados cristalográficos: Se uma representação de estrutura cristalina for incluída (por exemplo, ORTEP), deve ser acompanhada pelos seguintes dados: fórmula, dados do cristal, método de coleta dos dados, métodos de refinamento da estrutura, tamanho e ângulos das ligações.

Estatística: O detalhamento do tratamento estatístico é importante, bem como o programa utilizado. As variações dos dados devem ser expressas em termos de erro padrão e média de desvio padrão. O número de experimentos e réplicas devem ser

informados. Se for utilizado mais de um tratamento estatístico isso deve ser claramente especificado.

Resultados: Devem ser apresentados seguindo uma sequência lógica, sendo mencionados somente os dados mais relevantes e a estatística. As tabelas e figuras devem ser identificadas com números arábicos. As figuras devem ser preparadas levando em conta uma largura máxima de 8,2 cm, nos formatos JPEG, JPG, TIFF ou BMP. As tabelas devem ser preparadas como texto, não como imagem, com linhas horizontais e espaçamento 1,5 cm. Uma legenda auto explicativa deve ser incluída tanto para tabelas quanto para figuras.

Para desenhar estruturas químicas, recomendamos os softwares abaixo:

MarvinSketch (para Windows e outros sistemas):

<http://www.chemaxon.com/product/msketch.html>

Biovia: <http://accelrys.com/products/collaborative-science/biovia-draw/>

EasyChem for MacOS: http://sourceforge.net/project/showfiles.php?group_id=90102

Os Resultados e Discussão podem ser reunidos (RESULTADOS E DISCUSSÃO)

Discussão: Deve explorar o máximo possível os resultados obtidos, relacionando-os com os dados já registrados na literatura. Somente as citações indispensáveis devem ser incluídas.

Conclusão: Deve conter preferencialmente no máximo 150 palavras mostrando como os resultados encontrados contribuem para o conhecimento.

Agradecimentos: Devem ser mencionadas as fontes de financiamento e/ou indivíduos que contribuíram substancialmente para o estudo.

Referências bibliográficas: Devem ser citadas apenas aquelas essenciais ao conteúdo do artigo. Devem ser alocadas em ordem de citação, de acordo com o estilo Vancouver (numérico, entre parênteses), que pode ser conferido em <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/nbk7256/>

Nas publicações com até dez autores, citam-se todos; acima desse número, cita-se o primeiro seguido da expressão *et alii* (abreviada *et al.*). O D.O.I., quando disponível, deve ser inserido.

Os títulos de revistas devem ser abreviados de acordo com o estilo usado no Index Medicus. Consultar a lista de periódicos indexados no Index Medicus publicada no seguinte endereço eletrônico: <http://www.nlm.nih.gov/tsd/serials/lsiou.html>.

- Artigos de periódicos: Docherty JR. Subtypes of functional α_1 and α_2 adrenoceptors. *Eur J Pharmacol* . 1998;361(1):1-15. doi:10.3409/fb61_1-2.79

Martins MBG, Martins AR, Cavalheiro AJ, Telascrêa M. Caracterização biométrica e química da folha de *Mentha pulegium* x *spicata* (Lamiaceae). *Rev Ciênc Farm*. 2004;25(1):17-23.

Araujo N, Kohn A, Katz N. Activity of the artemether in experimental *Schistosomiasis mansoni*. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 1991;86(Suppl 2):185-188.

Yue WJ, You JQ, Mei JY. Effects of artemether on *Schistosoma japonicum* adult worms andova. *Acta Pharmacol Sin*. 1984;5(2 Pt 1):60-63.

- Artigo sem volume e número: Combes A. Etude d'excipients utilisés dans l'industrie pharmaceutique. *STP Pharma* 1989:766-790.

- Artigo sem autor: Coffee drinking and cancer of the pancreas [editorial]. *Br Med J Clin Res*. 1981;283(6292):628.

Bhutta ZA, Darmstadt GL, Hasan BS, Haws RA. Community-based interventions for improving perinatal and neonatal health outcomes in developing countries: a review of the evidence. *Pediatrics*. 2005;115(2 Suppl):519-617. DOI:10.1542/peds.2004-1441.

- Instituição como autor: DPPRG. Diabetes Prevention Program Research Group. Hypertension, insulin, and proinsulin in participants with impaired glucose tolerance. *Hypertension* 2002;40(5):679-686.

- Instituição como autor e editor: BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de controle das doenças sexualmente transmissíveis. 3ª ed. Brasília (DF); 1999.

NICARAGUA. Ministerio de Salud de Nicaragua. Política nacional de salud 1997-2002: descentralización y autonomía. Managua: Ministerio de Salud; 2002. p.42-9.

- Trabalho apresentado em congresso (deverão ser incluídos somente se o artigo não estiver disponível): Alencar LCE, Seidl EMF. Levantamento bibliográfico de estudos sobre doadoras de leite humano produzidos no Brasil. In: 2. Congresso Internacional de Bancos de Leite Humano. 2005. Brasília: Ministério da Saúde; 2005.

Harley NH. Comparing radon daughter dosimetric and risk models. In: Gammage RB, Kay SV, editors. *Indoor air and human Health. Proceedings of the Seventh Life Sciences Symposium*. 1984 Oct 29-31; Knoxville, TN. Chelsea, MI: Lewis, 1985:69-78.

- Livros: Goodman LS. *The pharmacological basis of therapeutics*. 2nd. ed. New York: Macmillan. 1955.

Brunton LL, Lazo JS, Parker KL, editors. *Goodman & Gilman's the pharmacological basis of therapeutics*. 11th. ed. Chicago: McGraw-Hill. 2006.

- Capítulos de livros: Laurenti R. A medida das doenças. In: Forattini OP. *Ecologia, epidemiologia e sociedade*. São Paulo: Artes Médicas. 1992. p.369-98.

Fisberg RM, Marchioni D, Slater B. Avaliação da dieta em grupos populacionais [online]. In: Usos e aplicações das Dietary Reference Intakes – DRIs ILSI/SBAN; 2001.

Disponível em: <http://www.sban.com.br/educ/pesq/LIVRO-DRI-ILSI.pdf>.

- Editores, Compiladores: Diener HC, Wilkinson M, editors. Drug induced headache. New York: Springer-Verlag. 1988.

- Livro em CD-ROM: Martindale: the complete drug reference [CD-ROM]. Englewood, CO: Micromedex. 1999. Based on: Parfitt K, editor.

Martindale: the complete drug reference. London: Pharmaceutical Press; 1999. International Healthcare Series.

- Dissertação e Tese (somente deverão ser incluídas se o artigo não estiver disponível): Moraes EP. Envelhecimento no meio rural: condições de vida, saúde e apoio dos idosos mais velhos de Encruzilhada do Sul, RS. [Tese]. Ribeirão Preto: Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo. 2007.

Chorilli M. Desenvolvimento e caracterização de lipossomas contendo cafeína veiculados em géis hidrofílicos: estudos de estabilidade e liberação in vitro [Dissertação]. Araraquara: Faculdade de Ciências Farmacêuticas, UNESP. 2004.

- Documentos legais, Leis publicadas: BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 27, de 30 de março de 2007. Dispõe sobre o Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados - SNGPC estabelece a implantação do módulo para drogarias e farmácias e dá outras providências. Diário Oficial da União, nº 63, 2 de abril de 2007. Seção 1. p. 62-4.

SP. São Paulo (Estado). Decreto nº 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Lex: coletânea de legislação e jurisprudência, São Paulo, 1998; 62(3): 217-220.

PMSP. Prefeitura Municipal de São Paulo. Lei Municipal no. 12.623, de 6 de maio de 1998. Proíbe a comercialização de água mineral com teor de flúor acima de 0,8 mg/l no município e dá outras providências. Diário Oficial do Município. 13 maio 1998.

Projetos de lei: Medical Records Confidentiality Act of 1995, S. 1360, 104th Cong., 1st Sect. (1995). Código de regulamentações federais Informed Consent, 42 C.F.R. Sect. 441.257 (1995).

Patente: Harred JF, Knight AR, McIntyre JS, inventors. Dow Chemical Company, assignee. Expoxidation process. US patent 3,654,317. 1972 Apr 4.

- Software: Hintze JL. NCSST: statistical system for Windows. Version 2001. Kaysville, UT: Number Cruncher Statistical Systems; 2002. Epi Info [computer program]. Version 6. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention; 1994.

EPI Info: a data base and statistics program for public health professionals Version 3.2.2. Atlanta, GA: Centers for Disease Control and Prevention (CDC); 2005. [cited 2006 May 30]. Available from: <http://www.cdc.gov/epiinfo/biblio.htm> • website Health on the net foundation.

Health on the net foundation code of conduct (HONcode) for medical and health web sites. [cited 1998 June 30]. Available from: <http://www.hon.ch/Conduct.html>. Hoffman DL. St John's Wort. 1995; [4 screens]. [cited 1998 July 16]. Available from: <http://www.healthy.net/library/books/hoffman/materiamedica/stjohns.htm>.

Preparação de Artigo de Revisão e notas técnicas: Essas contribuições seguem estilo livre segundo os critérios dos autores, exceto quanto à formatação das referências e citações.

O artigo de revisão deve conter uma revisão crítica de assunto atual e relevante com base em artigos publicados e em resultados do autor. Deve apresentar resumo na língua em que estiver redigido e um Abstract quando redigido em português ou espanhol.

A nota técnica deve conter a aplicação de uma técnica a uma análise específica ou conter análise objetiva sobre uma política pública ou programa de governo, propondo alternativas para a superação de eventuais gargalos, problemas técnicos, etc.

INFORMAÇÕES ADICIONAIS.

Infarma - Ciências Farmacêuticas segue as recomendações do Committee on Publication Ethics (COPE). As Diretrizes do COPE estimulam e incentivam a conduta ética de editores e autores, incentivando a identificação ativa de plágio, mal prática editorial e na pesquisa, fraudes, possíveis violações de ética, dentre outros. Infarma - Ciências Farmacêuticas recomenda que Autores e Editores acessem o site <http://publicationethics.org>, onde podem ser encontradas informações úteis sobre ética em pesquisa e em publicações.

Citações bibliográficas no texto: Devem ser numeradas na ordem de citação utilizando o formato (número).

Ilustrações Figuras: Fotografias, gráficos, mapas ou ilustrações devem ser apresentadas embebidas no texto ou em folhas separadas, no final do manuscrito, numeradas consecutivamente em algarismos arábicos seguindo a ordem em que aparecem no texto (Os locais aproximados das figuras deverão ser indicados no texto). As legendas correspondentes deverão ser claras, concisas e auto-explicativas. Para figuras e fotografias deverão ser encaminhadas cópias digitalizadas em formato jpg ou tif, com resolução mínima de 300 dpi. Deverão estar em arquivos separados e não inseridas no texto.

Tabelas: Podem ser colocadas no final do manuscrito ou embebidas no texto. Devem complementar e não duplicar as informações do texto. Devem ser auto-explicativas. Elas devem ser numeradas em algarismos arábicos. Um título breve e autoexplicativo deve constar no alto de cada tabela.

Ética: Os pesquisadores que utilizarem em seus trabalhos experimentos com seres humanos, material biológico humano ou animais, devem observar as normas vigentes editadas pelos órgãos oficiais. Os trabalhos que envolvem experimentos que necessitam de avaliação do Comitê de Ética deverão ser acompanhados de cópia do parecer favorável.

Os manuscritos que não estiverem redigidos de acordo com as Instruções aos autores não serão analisados.

Sugere-se que autores submetam os manuscritos, previamente à submissão, a programas de detecção de plágio

Crítérios de autoria: A autoria confere crédito e tem importantes implicações acadêmicas, sociais e financeiras. A autoria também implica responsabilidade pelo trabalho publicado. As seguintes recomendações destinam-se a garantir que os contribuintes que fizeram contribuições intelectuais substanciais para um documento recebem crédito como autores, mas também os contribuintes creditados à medida que os autores entendem seu papel em assumir a responsabilidade e ser justificável no manuscrito a ser publicado.

O autor correspondente é aquele que assume a responsabilidade principal pela comunicação com a revista durante a submissão, processo de revisão pelos pares e processo de publicação. É o autor que garante que todos os requisitos administrativos do jornal, como o fornecimento de detalhes de autoria, registro de documentação e

aprovação do comitê de ética, e recolhimento de formulários e declarações de conflito de interesse, sejam devidamente preenchidos.

Infarma - Ciências Farmacêuticas recomenda que a autoria seja baseada nos seguintes critérios:

Contribuições substanciais para a concepção ou planejamento do trabalho; Ou a aquisição, análise ou interpretação de dados para o trabalho.

Redação do trabalho ou revisão crítica do conteúdo intelectual importante.

Aprovação da versão final a ser submetida à publicação.

O termo de concordância é responsável por todos os aspectos do trabalho para garantir que as questões relacionadas à precisão ou integridade qualquer parte do trabalho sejam devidamente investigadas e resolvidas.

Infarma - Ciências Farmacêuticas recomenda que a designação dos autores seja baseada nos seguintes critérios:

Todos os autores devem atender a todos os critérios de autoria e, todos aqueles que atenderem aos critérios devem ser identificados como autores.

Aqueles que não cumprem os quatro critérios devem ser reconhecidos em agradecimentos.

Esses critérios de autoria destinam-se a reservar o status de autoria para aqueles que merecem o crédito e podem assumir a responsabilidade pelo trabalho.

Os indivíduos que conduzem o trabalho são responsáveis por identificar quem cumpre esses critérios e, idealmente, deve fazê-lo ao planejar o trabalho, fazendo modificações apropriadas na medida em que o trabalho se desenvolve.

O manuscrito será avaliado por ao menos 3 avaliadores independentes, que emitirão sua opinião. Contudo os editores reservam o direito de tomar a decisão final e proceder

qualquer modificação necessária para ajustar o manuscrito ao estilo de Infarma - Ciências Farmacêuticas.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os autores leram e seguiram estritamente as Diretrizes para autores de Infarma - Ciências Farmacêuticas

A contribuição é original e inédita, não foi publicada ou não está sendo avaliada para publicação por outra revista

O arquivo da submissão está em formato .doc, .docx ou .RTF.

URL ou D.O.I. para as referências foram informados quando possível.

O texto está em espaço duplo; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Orientações para Submissão, na página Sobre a Revista.

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Na carta ao Editor foram incluídos 3 nomes com os respectivos email de contato, como sugestão de avaliadores com expertise para analisar o manuscrito. Os avaliadores sugeridos devem ser pesquisadores com produção científica qualificada e que tenham publicado em periódicos avaliados por pares nos últimos três anos.

Se pertinente, em material e método foi informado o número do protocolo de aprovação por comitê de ética

Os metadados estão completamente preenchidos, com o endereço completo da instituição de cada autor

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

Os autores leram e seguiram estritamente as Diretrizes para autores de Infarma - Ciências Farmacêuticas

A contribuição é original e inédita, não foi publicada ou não está sendo avaliada para publicação por outra revista

O arquivo da submissão está em formato .doc, .docx ou .RTF.

URLs para as referências foram informadas quando possível.

O texto está em espaço duplo; usa uma fonte de 12-pontos; emprega itálico em vez de sublinhado (exceto em endereços URL)

O texto segue os padrões de estilo e requisitos bibliográficos descritos em Diretrizes para Autores, na página Sobre a Revista.

Em caso de submissão a uma seção com avaliação pelos pares (ex.: artigos), as instruções disponíveis em Assegurando a avaliação pelos pares cega foram seguidas.

Na carta ao Editor foram incluídos 3 nomes com os respectivos emails de contato, como sugestão de avaliadores com expertise para analisar o manuscrito.

Se pertinente, em material e método foi informado o número do protocolo de aprovação por comitê de ética

Os metadados estão completamente preenchidos, com o endereço completo da instituição de origem de cada autor

Na lista de referências bibliográficas foi incluído o D.O.I. para aquelas publicações para as quais esse item esteja disponível

Declaração de Direito Autoral

Autores que publicam nesta revista concordam com os seguintes termos:

Autores mantêm os direitos autorais e concedem à revista o direito de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a Licença Creative Commons Attribution que permite o compartilhamento do trabalho com reconhecimento da autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não-exclusiva da versão do trabalho publicada nesta revista (ex.: publicar em repositório institucional ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial nesta revista.

Autores têm permissão e são estimulados a publicar e distribuir seu trabalho online (ex.: em repositórios institucionais ou na sua página pessoal) a qualquer ponto antes ou durante o processo editorial, já que isso pode gerar alterações produtivas, bem como aumentar o impacto e a citação do trabalho publicado (Veja O Efeito do Acesso Livre).

Política de Privacidade

Os nomes e endereços informados nesse periódico serão usados exclusivamente para os serviços prestados por esta publicação, não sendo disponibilizados para outras finalidades ou a terceiros.